

# COMO A MEDICINA FUNCIONA NO CASO DE DOENÇA

Fantástico e assustador artigo do Dr. Carlos Bayma

"*COMO A MEDICINA DA DOENÇA FUNCIONA*"

Carlos von Krakauer Hübner

Aos 30 anos, você tem uma depressãozinha, uma tristeza meio persistente: prescreve-se FLUOXETINA. A Fluoxetina dificulta seu sono. Então, prescreve-se CLONAZEPAM, o Rivotril da vida. O Clonazepam o deixa meio bobo ao acordar e reduz sua memória. Volta ao doutor. Ele nota que você aumentou de peso. Ai, prescreve SIBUTRAMINA. A Sibutramina o faz perder uns quilinhos, mas lhe dá uma taquicardia incômoda. Novo retorno ao doutor. Além da taquicardia, ele nota que você, além da "batedeira" no coração, também está com a pressão alta. Então, prescreve-lhe LOSARTANA e ATENOLOL, este último para reduzir sua taquicardia. Você já está com 35 anos e toma: Fluoxetina, Clonazepam, Sibutramina, Losartana e Atenolol. E, aparentemente adequado, um "polivitamínicos" é prescrito. Como o doutor não entende nada de vitaminas e minerais, manda que você compre um "Polivitamínico de A à Z" da vida, que pra muito pouca coisa serve. Mas, na mídia, Luciano Huck disse que esse é ótimo. Você acreditou, e comprou. Lamento! Já se vão R\$ 350,00 por mês. Pode pesar no orçamento. O dinheiro a ser gasto em investimentos e lazer, escorre para o ralo da indústria farmacêutica. Você começa a ficar nervoso, preocupado e ansioso (apesar da Fluoxetina e do Clonazepam), pois as contas não batem no fim do mês. Começa a sentir dor de estômago e azia. Seu intestino fica "preso". Vai a outro doutor. Prescrição: OMEPRAZOL + DOMPERIDONA + LAXANTE "NATURAL". Os sintomas somem, mas só os sintomas, apesar da "escangalhação" que virou sua flora intestinal. Outras queixas aparecem. Dentre elas, uma é particularmente perturbadora: aos 37 anos, apenas, você não tem mais potência sexual. Além de estar "brochando" com frequência, tem pouquíssimo esperma e a libido está embaixo dos pés. Para o doutor da medicina da doença, isso não é problema. Até manda você escolher o remédio: SILDANAFIL, TADALAFIL, LODENAFIL ou VARDENAFIL, escolha por pim-pam-pum. Sua potência melhora, mas, como consequência, esses remédios dão uma tremenda dor de cabeça, palpitação, vermelhidão e coriza. Não há problema, o doutor aumenta a dose do ATENOLOL e passa uma NEOSALDINA para você tomar antes do sexo. Se precisar, instila um "remedinho" para seu corrimento nasal, que sobrecarrega seu coração. Quando tudo parecia solucionado, aos 40 anos, você percebe que seus dentes estão apodrecendo e caindo. (entre nós, é o antidepressivo). Tome grana pra gastar com o dentista. Nessa mesma época, outra constatação: sua memória está falhando bem mais que o habitual. Mais uma vez, para seu doutor, isso não é problema: GINKGO BILOBA é prescrito. Nos exames de rotina, sua glicose está em 110 e seu colesterol em 220. Nas costas da folha de receituário, o doutor prescreve METFORMINA + SINVASTATINA. "É pra evitar Diabetes e Infarto!", diz o cuidador de sua saúde. Aos 40 e poucos anos, você já toma: FLUOXETINA, CLONAZEPAM, LOSARTANA, ATENOLOL, POLIVITAMÍNICO de A à Z, OMEPRAZOL, DOMPERIDONA, LAXANTE "NATURAL", SILDENAFIL, VARDENAFIL, LODENAFIL ou TADALAFIL, NEOSALDINA (ou "Neusa", como chamam), GINKGO BILOBA, METFORMINA e SINVASTATINA (convenhamos, isso está muito longe de ser saudável!). Mil reais por mês! E sem saúde!!! Entretanto, você ainda continua deprimido, cansado e engordando. O doutor, de novo. Troca a Fluoxetina por DULOXETINA, um antidepressivo "mais moderno". Após dois meses você se sente melhor (ou um pouco "menos ruim"). Porém, outro contratempo surge: o novo antidepressivo o faz urinar demoradamente e com jato fraco. Passa a ser necessário levantar duas vezes à noite para mijar. Lá se foi seu sono, seu descanso extremamente necessário para sua saúde. Mas isso é fácil para seu doutor: ele prescreve TANSULOSINA, para ajudar na micção, o ato de urinar. Você melhora, realmente, contudo... não ejacula mais. Não sai nada! Vou parar por aqui. É deprimente. Isso não é medicina. Isso não é saúde. Essa história termina com uma situação cada vez mais comum: a DERROCADA EM BLOCO da sua saúde. Você está obeso, sem disposição, com sofrível ereção e memória e concentração deficientes. Diabético, hipertenso e com suspeita de câncer. Dentes: nem vou falar. O peso elevado arrebentou seu joelho (um doutor cogitou até colocar uma prótese). Surge na sua cabeça a ideia maluca de procurar um CIRURGIÃO BARIÁTRICO, para "reduzir seu estômago" e um PSICOTERAPEUTA para cuidar de seu juízo destrambelhado é aconselhado. Sem grana, triste, ansioso, deprimido, pensando em dar fim à sua minguada vida e... DOENTE, muito doente! Apesar dos "remédios" (ou por causa deles!). A indústria farmacêutica? "Vai bem, obrigado!", mais ainda com sua valiosa contribuição por anos ou décadas. E o seu doutor? "Bem, obrigado!", graças à sua doença (ou à doença plantada passo a passo em sua vida).

Fonte: Carlos Bayma Med

"E aos 30 anos você se sente vazio, sem disposição. Uma vaga sensação de tristeza, as coisas meio sem graça. E o pior: não vê motivo para estar assim. Casou-se com sua namorada da faculdade, tem um bom emprego em multinacional, ganha bem, é reconhecido e valorizado por seus chefes. Tem um filho perfeito de três anos, tem bom relacionamento familiar e social. Mas a sensação de que falta alguma coisa é dominante. O sono parece que não descansa, irrita-se mais facilmente que antes, discute o trânsito. Vai ao velho clínico geral de sua família, suspeitando que seu cansaço possa ser causado por alguma doença, faz os exames solicitados e volta ao médico para o retorno. 'Sua saúde está ótima, você não tem nada, só uma depressãozinha', vaticina o grande sábio, que lhe prescreve fluoxetina. Tendo lido um artigo de conhecido médico, o Dr. Carlos Bayma, e sabendo somar 1+1, pensa consigo: se não tenho nada, pra que tomar remédio? Ainda mais um remédio que em 15 anos vai me deixar pobre, deprimido, desiludido da vida, doente e tomando outro monte de comprimidos por dia? Não, não vou tomar nada! Mas a sua vida segue sem graça. O chegar em casa depois do trabalho vira um martírio, as requisições do filho passam a ser sentidas como insuportáveis, irrita-se com frequência com a esposa, explode com frequência com ambos. Passou a fazer um *happy hour* tão logo chega em casa, inicialmente com uma dose de whisky, aumentando a quantidade progressivamente. Após poucos meses, passou a aceitar o convite de colegas do trabalho para passar pelo bar antes de voltar para casa. Voltou a fumar, o que não fazia desde a época da faculdade. Bateu o carro três vezes, as brigas com a esposa aumentaram de intensidade, o sono passou a ser uma tortura, ficava grandes intervalos acordado no meio da noite e tinha um sono insuportável quando tinha que levantar. Chegou atrasado inúmeras vezes no emprego, foi advertido seguidamente, perdeu o emprego. A esposa não aguentou sua incapacidade de mudar o comportamento e saiu de casa quando você tinha 35 anos. O novo emprego, também em multinacional e arumado por um colega da época da faculdade, durou pouco mais de dez meses, o trabalho seguinte foi bem menos qualificado e remunerado. Seus amigos antigos foram se afastando, seus irmãos brigaram com você e também se afastaram.

Aos 40 anos você está no seu sétimo emprego, ganha mal, sente-se debilitado física e emocionalmente. Já brigou em bares, já foi detido por discussões de trânsito, não consegue pagar a pensão do filho, que o evita nas poucas ocasiões em que você o procura. Seus exames mostram pressão sanguínea elevada, níveis preocupantes de glicemia, sobrepeso, enzimas hepáticas bem acima dos valores normais. Não consegue seguir dieta, não vê sentido em fazer atividade física, dorme mal, vive cansado e irritado.

Aos 45 passa muito mal voltando para casa, no carro: dor forte no peito, suor frio, embaçamento da visão, uma tremenda angústia e sensação de desmaio. Para o carro no meio da avenida, é socorrido por populares que chamam a ambulância. Levado ao pronto socorro, logo se constata um infarto agudo do miocárdio, além de cirrose hepática, hipertensão arterial e diabetes. Socorrido a tempo, é levado para a UTI e fica em observação. Não tem quem avisar. Não tem que vá visitá-lo. Brigou com a família, dos seus amigos de bar não sabe o telefone. Não tem emprego fixo, presta serviço a algumas poucas firmas. Ansioso, com um tubo enfiado no braço, por onde correm líquidos e remédios misteriosos, com outro tubo incômodo que lhe entra pelo pênis, assustado com o barulho ritmado e constante do monitor grudado em seu peito, faz um balanço de seus últimos anos e conclui satisfeito: ainda bem que não tomei aquela porcaria de fluoxetina do velho clínico! Imagina como estaria hoje!"

Por Carlos von K. Hübner é psiquiatra e professor universitário.

Não é escritor.\*

P.S.: não existe a entidade clínica chamada "depressãozinha". Existem as depressões menores, menos evidentes e menos dramáticas que a clássica Depressão Maior que, se persistirem por pelo menos dois anos, passam a ser rotuladas de "distímia". A "distímia" é uma doença, com suas influências genéticas e alterações químicas, tem de ser diagnosticada e tratada por profissional da saúde dadas as inúmeras consequências clínicas, familiares, sociais e econômicas que pode acarretar.

Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n.1, 2014

\* Professor do Depto. de Medicina - FCMS/PUC-SP

Contato: carloshubner@uol.com.br